

Cargo: S01 - ADVOGADO

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, III e IV	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”. Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora denuncia o resultado de políticas civilizadoras, que, na realidade, criam formas não civilizadas de convivência. (parágrafo 13)/ A pequenez da menina era provocada pela severa desnutrição, só comparada à fome africana, pela qual passava. INCORRETA (parágrafo 1)/ Para a ficcionista, a linguagem é instrumento de construção de identidade emocional. (parágrafo 14)/ Além de retratar a situação de pessoas que existem fisicamente e ao mesmo tempo oficialmente não, abrem-se momentos de afetos os mais diversos. (parágrafo 15/16). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
3	I e II	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a questão está de acordo e associada ao conteúdo programático do Edital no item: Funções sintáticas de termos e de orações / Processos sintáticos: subordinação e coordenação. A banca esclarece também, sobre os elementos destacados do fragmento “Não porque ela sofresse dessas severas desnutrições africanas – embora passasse fome –, mas pelo que eu saberia dela depois.”, que os verbos do 4º parágrafo foram usados no presente do indicativo e possuem valor de atemporalidade, pois apresentam verdades permanentes, conceituais, absolutas, presentes em qualquer tempo, por isso, atemporais (o indicativo presente expressa ações válidas a qualquer tempo), que:</p> <p>I. A oração entre travessões – EMBORA PASSASSE FOME –</p>	INDEFERIDO	-

		<p>possui valor concessivo. CORRETO, tem-se aí uma concessão, marcada pela conjunção EMBORA.</p> <p>II. O modo das formas verbais SÓFRESSE e PASSASSE é determinado sobretudo pelas relações que se verificam entre o conteúdo das orações. CORRETO, o contexto exige o uso do imperfeito do subjuntivo.</p> <p>III. A palavra QUE é uma conjunção integrante. INCORRETO, no contexto o QUE é um pronome relativo. “Por aquilo QUE (o qual) eu saberia dela depois.”</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
4	ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a questão faz parte do edital “Processos sintáticos: subordinação e coordenação” [Um dos tópicos fundamentais da sintaxe é o estudo da subordinação e da coordenação/ A coordenação e a subordinação são processos sintáticos analisados dentro do período composto (aquele que consta de duas ou mais orações). Por sua vez, no período composto, podem ocorrer três tipos básicos de orações: principal, subordinada e coordenada.]. Quanto à questão propriamente dita, sobre a oração destacada em “As primeiras palavras foram pronunciadas para exprimir o QUE NÃO VEMOS” (perceba-se: o O, antes da oração “e pronome demonstrativo. Dessa forma, em análise primária, pode ser traduzida por AQUILO) é correto afirmar que ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva, ou seja é uma oração subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
6	De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a palavra, em destaque, empregado para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto é a da alternativa “De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”. Cabe esclarecer que as palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas dêiticas, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação. Itens que podem funcionar como dêiticos são: pronomes pessoais (eu – falante/você- interlocutor/nós – falante e interlocutor; Advérbios (aqui, lá, acolá, ali, aí); locuções adverbiais (neste momento, daqui a um mês etc; circunstâncias de tempo (hoje, amanhã, agora, ontem; locuções adverbiais (neste lugar, naquele lugar etc). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
7	– A gente a chama de Te	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a alternativa em que, obedecendo-se, ao uso e à colocação adequada, substituiu-se, sem perder o sentido original, corretamente por um pronome oblíquo, o equívoco cometido pela personagem em “– A gente chama ela de Te” é A gente a chama de Te”. Cabe lembrar que os pronomes oblíquos átonos</p>	INDEFERIDO	-

		<p>funcionam sempre como complementos verbais. Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por o, a, os, as (lo, la, los, las, no, na, nos, nas), funcionam como objeto direto/ o pronome pessoal oblíquo "lhe" (lhes) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto. Perceba-se que o verbo chamar, na construção em análise é transitivo direto, por isso o pronome correto é A ("A gente chama ela de Te" – a substituição do objeto direto – ELA – só pode ser feita corretamente pelo pronome A). Outro esclarecimento se faz necessário: ELA é pronome oblíquo quando não ocupa a posição de sujeito. Além disso, urge lembrar que a pessoa verbal da frase é 3ª, por isso, de forma alguma poderia ser usada qualquer outra pessoa que não a definida pelo segmento. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	--	--	--

Cargo: S02 - ASSISTENTE SOCIAL

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, III e IV	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente” . Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora denuncia o resultado de políticas civilizadoras, que, na realidade, criam formas não civilizadas de convivência. (parágrafo 13)/ A pequenez da menina era provocada pela severa desnutrição, só comparada à fome africana, pela qual passava. INCORRETA (parágrafo 1)/ Para a ficcionista, a linguagem é instrumento de construção de identidade emocional. (parágrafo 14)/ Além de retratar a situação de pessoas que existem fisicamente e ao mesmo tempo oficialmente não, abrem-se momentos de afetos os mais diversos. (parágrafo 15/16). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
5	“Era tudo amargura.”	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, conforme Azeredo (2008, pp. 406 – 407), retomando para sua análise o trabalho de Ogden e Richards (1923/1972), que baseia a semântica em uma tríade de conceitos inter-relacionados (símbolo, referente e conceito), há uma correspondência entre palavras e objetos no mundo, via conceito, e o ponto central da questão é esclarecer em que consiste o significado (conceito). O sentido conotativo, nesta perspectiva, trata da expressão comunicativamente bem sucedida no discurso, ou seja, ligada ao texto. Diferentemente, o sentido denotado é o conhecimento partilhado independentemente da situação comunicativa. Consiste, portanto, o foco do trabalho dos dicionaristas. Observe-se que em “Era tudo amargura.” O sentido conotado consiste em um componente suplementar da significação por meio da qual o autor expressa novo valor semântico-lexical, desempenhando papel especial de diferenciação dos sinônimos. Perceba-se, ainda, a atribuição de nova identidade (metáfora) a tudo, fato que ratifica o caráter conotativo do segmento textual.</p>	INDEFERIDO	-

		As demais alternativas apenas apresentam o sentido dicionarizado, preexistentes, de todas as palavras que as compõem. A frase “Era uma bala enrolada num papel verde, com letras vermelhas”, NÃO há qualquer ampliação semântica, ou seja, todas as palavras estão literalmente usadas de forma denotativa, dicionarizadas, sem qualquer sugestão além dos objetos designados Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
6	De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a palavra, em destaque, empregado para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto é a da alternativa “De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”. Cabe esclarecer que as palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas dêiticas, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação. Itens que podem funcionar como dêiticos são: pronomes pessoais (eu – falante/você- interlocutor/nós – falante e interlocutor; Advérbios (aqui, lá, acolá, ali, aí); locuções adverbiais (neste momento, daqui a um mês etc; circunstâncias de tempo (hoje, amanhã, agora, ontem; locuções adverbiais (neste lugar, naquele lugar etc). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
7	– A gente a chama de Te	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a alternativa em que, obedecendo-se, ao uso e à colocação adequada, substituiu-se, sem perder o sentido original, corretamente por um pronome oblíquo, o equívoco cometido pela personagem em “– A gente chama ela de Te” é A gente a chama de Te”. Cabe lembrar que os pronomes oblíquos átonos funcionam sempre como complementos verbais. Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por o, a, os, as (lo, la, los, las, no, na, nos, nas), funcionam como objeto direto/ o pronome pessoal oblíquo “lhe” (lhes) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto. Perceba-se que o verbo chamar, na construção em análise é transitivo direto, por isso o pronome correto é A (“A gente chama ela de Te” – a substituição do objeto direto – ELA – só pode ser feita corretamente pelo pronome A). Outro esclarecimento se faz necessário: ELA é pronome oblíquo quando não ocupa a posição de sujeito. Além disso, urge lembrar que a pessoa verbal da frase é 3ª, por isso, de forma alguma poderia ser usada qualquer outra pessoa que não a definida pelo segmento. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-

Cargo: S03 - ENFERMEIRO

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
6	"De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas."	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a palavra, em destaque, empregado para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto é a da alternativa "De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.". Cabe esclarecer que as palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas dêiticas, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação. Itens que podem funcionar como dêiticos são: pronomes pessoais (eu – falante/você- interlocutor/nós – falante e interlocutor; Advérbios (aqui, lá, acolá, ali, aí); locuções adverbiais (neste momento, daqui a um mês etc; circunstâncias de tempo (hoje, amanhã, agora, ontem; locuções adverbiais (neste lugar, naquele lugar etc). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
7	- A gente a chama de Te	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a alternativa em que, obedecendo-se, ao uso e à colocação adequada, substituiu-se, sem perder o sentido original, corretamente por um pronome oblíquo, o equívoco cometido pela personagem em "- A gente chama ela de Te" é A gente a chama de Te". Cabe lembrar que os pronomes oblíquos átonos funcionam sempre como complementos verbais. Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por o, a, os, as (lo, la, los, las, no, na, nos, nas), funcionam como objeto direto/ o pronome pessoal oblíquo "lhe" (lhes) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto. Perceba-se que o verbo chamar, na construção em análise é transitivo direto, por isso o pronome correto é A ("A gente chama ela de Te" – a substituição do objeto direto – ELA – só pode ser feita corretamente pelo pronome A). Outro esclarecimento se faz necessário: ELA é pronome oblíquo quando não ocupa a posição de sujeito. Além disso, urge lembrar que a pessoa verbal da frase é 3ª, por isso, de forma alguma poderia ser usada qualquer outra pessoa que não a definida pelo segmento. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-

Cargo: S04 - PSICÓLOGO

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, III e IV	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”. Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora denuncia o resultado de políticas civilizadoras, que, na realidade, criam formas não civilizadas de convivência. (parágrafo 13)/ A pequenez da menina era provocada pela severa desnutrição, só comparada à fome africana, pela qual passava. INCORRETA (parágrafo 1)/ Para a ficcionista, a linguagem é instrumento de construção de identidade emocional. (parágrafo 14)/ Além de retratar a situação de pessoas que existem fisicamente e ao mesmo tempo oficialmente não, abrem-se momentos de afetos os mais diversos. (parágrafo 15/16). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
3	I e II	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre os elementos destacados do fragmento “Não porque ela sofresse dessas severas desnutrições africanas – embora passasse fome –, mas pelo que eu saberia dela depois.”, que os verbos do 4º parágrafo foram usados no presente do indicativo e possuem valor de atemporalidade, pois apresentam verdades permanentes, conceituais, absolutas, presentes em qualquer tempo, por isso, atemporais (o indicativo presente expressa ações válidas a qualquer tempo), que:</p> <p>I. A oração entre travessões – EMBORA PASSASSE FOME – possui valor concessivo. CORRETO, tem-se aí uma concessão, marcada pela conjunção EMBORA.</p> <p>II. O modo das formas verbais SOFRESSE e PASSASSE é determinado sobretudo pelas relações que se verificam entre o conteúdo das orações. CORRETO, o contexto exige o uso do imperfeito do subjuntivo.</p>	INDEFERIDO	-

		<p>III. A palavra QUE é uma conjunção integrante. INCORRETO, no contexto o QUE é um pronome relativo. “ Por aquilo QUE (o qual) eu saberia dela depois.” Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
4	<p>ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva.</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a questão faz parte do edital “Processos sintáticos: subordinação e coordenação” [Um dos tópicos fundamentais da sintaxe é o estudo da subordinação e da coordenação/ A coordenação e a subordinação são processos sintáticos analisados dentro do período composto (aquele que consta de duas ou mais orações). Por sua vez, no período composto, podem ocorrer três tipos básicos de orações: principal, subordinada e coordenada.]. Quanto à questão propriamente dita, sobre a oração destacada em “As primeiras palavras foram pronunciadas para exprimir o QUE NÃO VEMOS” (perceba-se: o O, antes da oração “e pronome demonstrativo. Dessa forma, em análise primária, pode ser traduzida por AQUILO) é correto afirmar que ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva, ou seja é uma oração subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
6	<p>“De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a palavra, em destaque, empregado para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto é a da alternativa “De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”. Cabe esclarecer que as palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas dêiticas, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação. Itens que podem funcionar como dêiticos são: pronomes pessoais (eu – falante/você- interlocutor/nós – falante e interlocutor; Advérbios (aqui, lá, acolá, ali, aí); locuções adverbiais (neste momento, daqui a um mês etc; circunstâncias de tempo (hoje, amanhã, agora, ontem; locuções adverbiais (neste lugar, naquele lugar etc). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
7	<p>– A gente a chama de Te</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a alternativa em que, obedecendo-se, ao uso e à colocação adequada, substituiu-se, sem perder o sentido original, corretamente por um pronome oblíquo, o equívoco cometido pela personagem em “– A gente chama ela de Te” é A gente a chama de Te”. Cabe lembrar que os pronomes oblíquos átonos funcionam sempre como complementos verbais. Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por o, a, os, as (lo, la, los, las, no, na, nos, nas), funcionam como objeto direto/ o pronome pessoal oblíquo “lhe” (lhes) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto. Perceba-se que o verbo chamar, na construção em análise é transitivo direto, por isso o pronome correto é A</p>	INDEFERIDO	-

		<p>("A gente chama ela de Te" – a substituição do objeto direto – ELA – só pode ser feita corretamente pelo pronome A). Outro esclarecimento se faz necessário: ELA é pronome oblíquo quando não ocupa a posição de sujeito. Além disso, urge lembrar que a pessoa verbal da frase é 3ª, por isso, de forma alguma poderia ser usada qualquer outra pessoa que não a definida pelo segmento. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
8	<p>Teria uns 4 anos de idade, estava inteiramente NUA e SUJA."/ predicativo do sujeito –</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sintaticamente, sobre o segmento destacado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Teria uns 4 anos de idade, estava inteiramente NUA e SUJA."/ predicativo do sujeito – CORRETO – os elementos destacados caracterizam o sujeito, contextualmente referenciado. • "Não havia ÁGUA ENCANADA."/ sujeito. INCORRETO – o segmento é objeto direto. • "O marido, CARREGADOR DE ESTRUME, ganhava R\$ 20 por semana."/ vocativo – INCORRETO – o segmento é um aposto. • "Olhei DE NOVO para a menina."/ adjunto adnominal. INCORRETO – tem-se, no destaque, um adjunto adverbial (equivalente a novamente). • "Era UMA BALA enrolada num papel verde, com letras vermelhas."/ objeto direto. INCORRETO – o segmento possui um verbo de ligação, portanto, sintaticamente NÃO pode ser objeto direto e sim um predicativo. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S05 - AGENTE PENITENCIÁRIO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO MASCULINO

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, III e IV	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”. Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora denuncia o resultado de políticas civilizadoras, que, na realidade, criam formas não civilizadas de convivência. (parágrafo 13)/ A pequenez da menina era provocada pela severa desnutrição, só comparada à fome africana, pela qual passava. INCORRETA (parágrafo 1)/ Para a ficcionista, a linguagem é instrumento de construção de identidade emocional. (parágrafo 14)/ Além de retratar a situação de pessoas que existem fisicamente e ao mesmo tempo oficialmente não, abrem-se momentos de afetos os mais diversos. (parágrafo 15/16). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
2	“De todas as coisas pequenas, estava ali a menor de todas que eu já tinha visto”	Essa característica PARTICULAR, no texto de Marilene Felinto, é irrefutável apenas quando o autor FAZ USO DA PRIMEIRA PESSOA DO Singular, incluindo-se e mostrando, claramente, que ela - Marilene Felinto, participa do olhar para as coisas pequenas. Além disso, cabe lembrar que as outras alternativas mostram-na como uma espectadora do que ocorre, postura registrada pelo uso dos verbos na terceira pessoa. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
3	I e II	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre os elementos destacados do fragmento “Não porque ela sofresse dessas severas desnutrições africanas – embora passasse fome –, mas pelo que eu saberia dela depois.”, que os verbos do 4º parágrafo foram usados no presente do indicativo e possuem valor de atemporalidade, pois apresentam verdades permanentes, conceituais, absolutas, presentes em	INDEFERIDO	-

		<p>qualquer tempo, por isso, atemporais (o indicativo presente expressa ações válidas a qualquer tempo), que:</p> <p>I. A oração entre travessões – EMBORA PASSASSE FOME – possui valor concessivo. CORRETO, tem-se aí uma concessão, marcada pela conjunção EMBORA.</p> <p>II. O modo das formas verbais SOFRESSE e PASSASSE é determinado sobretudo pelas relações que se verificam entre o conteúdo das orações. CORRETO, o contexto exige o uso do imperfeito do subjuntivo.</p> <p>III. A palavra QUE é uma conjunção integrante. INCORRETO, no contexto o QUE é um pronome relativo. “ Por aquilo QUE (o qual) eu saberia dela depois.”</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
4	ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a questão faz parte do edital “Processos sintáticos: subordinação e coordenação” [Um dos tópicos fundamentais da sintaxe é o estudo da subordinação e da coordenação/ A coordenação e a subordinação são processos sintáticos analisados dentro do período composto (aquele que consta de duas ou mais orações). Por sua vez, no período composto, podem ocorrer três tipos básicos de orações: principal, subordinada e coordenada.]. Quanto à questão propriamente dita, sobre a oração destacada em “As primeiras palavras foram pronunciadas para exprimir o QUE NÃO VEMOS” é correto afirmar que ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva, ou seja, é uma oração subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
5	“Era tudo amargura.”	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, conforme Azeredo (2008, pp. 406 – 407), retomando para sua análise o trabalho de Ogden e Richards (1923/1972), que baseia a semântica em uma tríade de conceitos inter-relacionados (símbolo, referente e conceito), há uma correspondência entre palavras e objetos no mundo, via conceito, e o ponto central da questão é esclarecer em que consiste o significado (conceito). O sentido conotativo, nesta perspectiva, trata da expressão comunicativamente bem sucedida no discurso, ou seja, ligada ao texto. Diferentemente, o sentido denotado é o conhecimento partilhado independentemente da situação comunicativa. Consiste, portanto, o foco do trabalho dos dicionaristas. Observe-se que em “Era tudo amargura.” O sentido conotado consiste em um componente suplementar da significação por meio da qual o autor expressa novo valor semântico-lexical, desempenhando papel especial de diferenciação dos sinônimos. Perceba-se, ainda, a atribuição de nova identidade (metáfora) a tudo, fato que ratifica o caráter conotativo do segmento textual.</p>	INDEFERIDO	-

		As demais alternativas apenas apresentam o sentido dicionarizado, preexistentes, de todas as palavras que as compõem. A frase “Era uma bala enrolada num papel verde, com letras vermelhas”, NÃO há qualquer ampliação semântica, ou seja, todas as palavras estão literalmente usadas de forma denotativa, dicionarizadas, sem qualquer sugestão além dos objetos designados Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
6	De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a palavra, em destaque, empregado para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto é a da alternativa “De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”. Cabe esclarecer que as palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas dêiticas, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação. Itens que podem funcionar como dêiticos são: pronomes pessoais (eu – falante/você- interlocutor/nós – falante e interlocutor; Advérbios (aqui, lá, acolá, ali, aí); locuções adverbiais (neste momento, daqui a um mês etc; circunstâncias de tempo (hoje, amanhã, agora, ontem; locuções adverbiais (neste lugar, naquele lugar etc). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
7	– A gente a chama de Te.	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a alternativa em que, obedecendo-se, ao uso e à colocação adequada, substituiu-se, sem perder o sentido original, corretamente por um pronome oblíquo, o equívoco cometido pela personagem em “– A gente chama ela de Te” é A gente a chama de Te”. Cabe lembrar que os pronomes oblíquos átonos funcionam sempre como complementos verbais. Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por o, a, os, as (lo, la, los, las, no, na, nos, nas), funcionam como objeto direto/ o pronome pessoal oblíquo “lhe” (lhes) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto. Perceba-se que o verbo chamar, na construção em análise é transitivo direto, por isso o pronome correto é A (“A gente chama ela de Te” – a substituição do objeto direto – ELA – só pode ser feita corretamente pelo pronome A). Outro esclarecimento se faz necessário: ELA é pronome oblíquo quando não ocupa a posição de sujeito. Além disso, urge lembrar que a pessoa verbal da frase é 3ª, por isso, de forma alguma poderia ser usada qualquer outra pessoa que não a definida pelo segmento. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
8	Teria uns 4 anos de idade, estava inteiramente NUA e SUJA.”/ predicativo do sujeito	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sintaticamente, sobre o segmento destacado: • Teria uns 4 anos de idade, estava inteiramente NUA e SUJA.”/ predicativo do sujeito – CORRETO – os elementos destacados	INDEFERIDO	-

		<p>caracterizam o sujeito, contextualmente referenciado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Não havia ÁGUA ENCANADA.”/ sujeito. INCORRETO – o segmento é objeto direto. • “O marido, CARREGADOR DE ESTRUME, ganhava R\$ 20 por semana.”/ vocativo – INCORRETO – o segmento é um aposto. • “Olhei DE NOVO para a menina.”/ adjunto adnominal. INCORRETO – tem-se, no destaque, um adjunto adverbial (equivalente a novamente). • “Era UMA BALA enrolada num papel verde, com letras vermelhas.”/ objeto direto. INCORRETO – o segmento possui um verbo de ligação, portanto, sintaticamente NÃO pode ser objeto direto e sim um predicativo. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
10	<p>preposição PARA poderia ser substituída, sem perda do sentido original, por A FIM DE .</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que A FIM DE NÃO está empilhada. Todos os destaques da prova são feitos em caixa alta para favorecer a visualização do elemento a ser analisado. Quanto à questão propriamente dita, com base no sentido das classes gramaticais empregadas no período “As primeiras palavras foram pronunciadas para exprimir o que não vemos, os sentimentos, as paixões, o amor, o ódio, a raiva, a comiseração.”, temos a dizer que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • palavra O, em todas as ocorrências, atribui valor definido ao termo a que se refere. INCORRETO – antes de QUE NÃO VEMOS o O é pronome demonstrativo. • forma verbal FORAM PRONUNCIADAS é de uso corrente na voz passiva sintética. INCORRETO – a forma verbal destacada é de uso corrente na voz passiva analítica. • emprego de EXPRESSAR, no infinitivo, comunica um fato ainda por ocorrer. INCORRETO – o infinitivo comunica um fato em andamento. • preposição PARA poderia ser substituída, sem perda do sentido original, por A FIM DE. CORRETO – tanto PARA quanto A FIM DE indicam finalidade. • emprego de VEMOS no futuro do presente não provocaria qualquer mudança de sentido. INCORRETO – o futuro do presente desloca o tempo verbal e conseqüentemente o valor comunicativo da mensagem. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, III e IV	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”. Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora denuncia o resultado de políticas civilizadoras, que, na realidade, criam formas não civilizadas de convivência. (parágrafo 13)/ A pequenez da menina era provocada pela severa desnutrição, só comparada à fome africana, pela qual passava. INCORRETA (parágrafo 1)/ Para a ficcionista, a linguagem é instrumento de construção de identidade emocional. (parágrafo 14)/ Além de retratar a situação de pessoas que existem fisicamente e ao mesmo tempo oficialmente não, abrem-se momentos de afetos os mais diversos. (parágrafo 15/16). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
2	“De todas as coisas pequenas, estava ali a menor de todas que eu já tinha visto”	Essa característica PARTICULAR, no texto de Marilene Felinto, é irrefutável apenas quando o autor FAZ USO DA PRIMEIRA PESSOA DO Singular, incluindo-se e mostrando, claramente, que ela - Marilene Felinto, participa do olhar para as coisas pequenas . Além disso, cabe lembrar que as outras alternativas mostram-na como uma espectadora do que ocorre, postura registrada pelo uso dos verbos na terceira pessoa. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
4	ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva.	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a questão faz parte do edital “Processos sintáticos: subordinação e coordenação” [Um dos tópicos fundamentais da sintaxe é o estudo da subordinação e da coordenação/ A coordenação e a subordinação são processos sintáticos analisados dentro do período composto (aquele que consta de duas ou mais orações). Por sua vez, no período composto, podem ocorrer três tipos básicos de orações: principal, subordinada e coordenada.]. Quanto à questão propriamente dita, sobre a oração	INDEFERIDO	-

		destacada em “As primeiras palavras foram pronunciadas para exprimir o QUE NÃO VEMOS” é correto afirmar que ocorre no texto sob a forma de um sintagma adjetivo e constitui uma oração adjetiva, ou seja é uma oração subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
5	“Era tudo amargura.”	(2008, pp. 406 – 407), retomando para sua análise o trabalho de Ogden e Richards (1923/1972), que baseia a semântica em uma tríade de conceitos inter-relacionados (símbolo, referente e conceito), há uma correspondência entre palavras e objetos no mundo, via conceito, e o ponto central da questão é esclarecer em que consiste o significado (conceito). O sentido conotativo, nesta perspectiva, trata da expressão comunicativamente bem sucedida no discurso, ou seja, ligada ao texto. Diferentemente, o sentido denotado é o conhecimento partilhado independentemente da situação comunicativa. Consiste, portanto, o foco do trabalho dos dicionaristas. Observe-se que em “Era tudo amargura.” O sentido conotado consiste em um componente suplementar da significação por meio da qual o autor expressa novo valor semântico-lexical, desempenhando papel especial de diferenciação dos sinônimos. Perceba-se, ainda, a atribuição de nova identidade (metáfora) a tudo, fato que ratifica o caráter conotativo do segmento textual. As demais alternativas apenas apresentam o sentido dicionarizado, preexistentes, de todas as palavras que as compõem. A frase “Era uma bala enrolada num papel verde, com letras vermelhas”, NÃO há qualquer ampliação semântica, ou seja, todas as palavras estão literalmente usadas de forma denotativa, dicionarizadas, sem qualquer sugestão além dos objetos designados Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
6	De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a palavra, em destaque, empregado para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto é a da alternativa “De todas as coisas pequenas, estava ALI a menor de todas.”. Cabe esclarecer que as palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas dêiticas, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação. Itens que podem funcionar como dêiticos são: pronomes pessoais (eu – falante/você- interlocutor/nós – falante e interlocutor; Advérbios (aqui, lá, acolá, ali, aí); locuções adverbiais (neste momento, daqui a um mês etc; circunstâncias de tempo (hoje, amanhã, agora, ontem; locuções adverbiais (neste lugar, naquele lugar etc). Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
7	– A gente a chama de Te.	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a alternativa em que, obedecendo-se, ao uso e à colocação adequada, substituiu-se, sem perder o sentido original, corretamente por um pronome oblíquo, o equívoco	INDEFERIDO	-

		cometido pela personagem em “– A gente chama ela de Te” é A gente a chama de Te”. Cabe lembrar que os pronomes oblíquos átonos funcionam sempre como complementos verbais. Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por o, a, os, as (lo, la, los, las, no, na, nos, nas), funcionam como objeto direto/ o pronome pessoal oblíquo “lhe” (lhes) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto. Perceba-se que o verbo chamar, na construção em análise é transitivo direto, por isso o pronome correto é A (“A gente chama ela de Te” – a substituição do objeto direto – ELA – só pode ser feita corretamente pelo pronome A). Outro esclarecimento se faz necessário: ELA é pronome oblíquo quando não ocupa a posição de sujeito. Além disso, urge lembrar que a pessoa verbal da frase é 3ª, por isso, de forma alguma poderia ser usada qualquer outra pessoa que não a definida pelo segmento. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
9	II	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre aspectos da construção do texto, que: I. No fragmento "Só chamamos as coisas por seus verdadeiros nomes quando as vemos em suas formas verdadeiras." é obrigatório o uso de vírgula antes de QUANDO. INCORRETO – nas orações subordinadas adverbiais, assim como os adjuntos adverbiais, só é obrigatória a vírgula quando deslocadas para o início ou meio do período. II. Obedecendo a regras de concordância, ao se passar a frase "Não havia água encanada." para o plural, o verbo, por ser impessoal permaneceria no singular. CORRETO – o verbo impessoal deve se manter na terceira pessoa do singular. III. O autor cometeu claro equívoco quando omitiu o acento indicativo da crase no A do trecho "Então ela se levantou, veio até a porta e pegou o doce". INCORRETO –o segmento "veio até a porta" já possui preposição ATÉ, por isso, NÃO aceita a preposição A para que ocorra o fenômeno da crase. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
10	preposição PARA poderia ser substituída, sem perda do sentido original, por A FIM DE	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que A FIM DE NÃO está empilhada. Todos os destaques da prova são feitos em caixa alta para favorecer a visualização do elemento a ser analisado. Quanto à questão propriamente dita, com base no sentido das classes gramaticais empregadas no período "As primeiras palavras foram pronunciadas para exprimir o que não vemos, os sentimentos, as paixões, o amor, o ódio, a raiva, a comiseração.", temos a dizer que: • palavra O, em todas as ocorrências, atribui valor definido ao termo a que se refere. INCORRETO – antes de QUE NÃO VEMOS o O é pronome demonstrativo.	INDEFERIDO	-

		<ul style="list-style-type: none"> • forma verbal FORAM PRONUNCIADAS é de uso corrente na voz passiva sintética. INCORRETO – a forma verbal destacada é de uso corrente na voz passiva analítica. • emprego de EXPRESSAR, no infinitivo, comunica um fato ainda por ocorrer. INCORRETO – o infinitivo comunica um fato em andamento. • preposição PARA poderia ser substituída, sem perda do sentido original, por A FIM DE. CORRETO – tanto PARA quanto A FIM DE indicam finalidade. • emprego de VEMOS no futuro do presente não provocaria qualquer mudança de sentido. INCORRETO – o futuro do presente desloca o tempo verbal e conseqüentemente o valor comunicativo da mensagem. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	---	--	--